

JORNAL DO BRASIL Receita Clássica Linda text

25 Jul 1989

O economista Jeffrey Sachs, de Harvard, ficou famoso no Brasil por suas propostas nada convencionais na questão da dívida externa. Embora tenha sido um dos inspiradores da reforma econômica que tirou a Bolívia da hiperinflação com medidas ortodoxas no campo fiscal e monetário, Sachs é cultivado no Brasil pelos economistas mais à esquerda por sua sugestão de suspensão do pagamento da dívida externa.

Sua entrevista ao *JORNAL DO BRASIL* domingo é um importante alerta sobre o fim das ilusões no tratamento do processo inflacionário, quando atinge estágio crônico como o do Brasil, da Bolívia e da Argentina. A hiperinflação deriva, a seu ver, do colapso do setor público, da falência do Estado. E a saída da crise passa, necessariamente, pelo saneamento do Estado e a adoção de uma economia mais livre e realista, sem os guarda-chuvas oferecidos pelo governo a setores privilegiados.

Em outras palavras, Sachs explica que a economia só volta a operar na normalidade se as regras do mercado tornem a funcionar. A existência de um setor privado forte, mas de capital fechado, que vive às custas dos diversos favores distribuídos arbitrariamente pelo Estado (nos subsídios de crédito e tarifas, incentivos fiscais, e em obras e projetos de eficiência e oportunidade duvidosas), pode ser o caminho mais rápido para a

falência do Estado e o agravamento da concentração de renda, através da influência das elites empresariais no governo.

Entretanto, tem sido mais destacada no Brasil sua pregação da suspensão temporária do pagamento dos encargos da dívida para não agravar a marcha da inflação rumo à hiperinflação. É até compreensível que as mesmas elites empresariais que cevam à sombra do Estado queiram encontrar alternativas que protelem o inevitável choque nas contas do governo e permitam a sobrevivência dos cartórios oficiais.

O impacto da alta súbita dos juros internacionais da dívida no final dos anos 70 nas contas públicas é indiscutível, sobretudo pelos reflexos ampliados no processo de endividamento interno desencadeado pelo próprio setor público para encontrar recursos para pagar os compromissos externos. A alta gerada pelo descontrole dos gastos públicos americanos teve grande impacto no déficit público brasileiro.

Mas a suspensão desses pagamentos terá maior força moral se aplicado paralelamente a um vigoroso saneamento das finanças públicas e o realismo dos preços de produtos e tarifas de serviços das estatais, que também compreenda a privatização democratizada e pulverizada do capital destas empresas. Fora dessa receita não há solução à vista.